

A OPINIÃO DE Carla Espada, Assessora da Direção da Mútua dos Pescadores

COOPERATIVISMO - Porque sim!

"We workers can take our destiny in our hands" (Unión Solidaria de Trabajadores, Cooperativa de Trabalho, Argentina)

As Cooperativas nasceram em meados do Século XIX, em plena Revolução Industrial, nas zonas mais desenvolvidas da Europa, com destaque para a Inglaterra, como forma de reação da população contra a pobreza, más condições de vida e de trabalho que assolavam a classe operária de então.

A Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, uma cooperativa de consumo fundada em 1844, em Inglaterra, está na base do atual movimento cooperativo, tendo afirmado pela primeira vez o conjunto de princípios de cooperação que são a base histórica dos atuais sete Princípios Cooperativos, acolhidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e por cooperativas em todo o Mundo. A cooperação, ou seja, a união de vários esforços individuais para, em conjunto ("um por todos e todos por um"), procurar satisfazer necessidades individuais comuns, tais como, o acesso a bens e serviços a preços justos, criar condições de trabalho condignas e uma sociedade mais justa, foi a solução encontrada pelos pioneiros cooperativos.

O MUNDO ATUAL...

O mundo mudou e as necessidades das populações também se alteraram. Vivemos num mundo globalizado, consumista e controlado pelos sistemas financeiros. Através dos modernos meios de transporte, competição no mercado e Internet, a falta de acesso a bens e serviços foi substituída, em muitos casos, por uma ampla gama de escolhas, mas também pelo individualismo, desencorajando a participação cívica.

A "degradação ambiental e esgotamento de recursos, um setor financeiro instável, uma crescente desigualdade, crescentes disparidades na governança global, uma geração jovem privada dos seus direitos" e sonhos e a "falta de confiança nas organizações políticas", são algumas das tendências globais detetadas atualmente pela ACI.

Novos movimentos sociais, tais como o "Movimento 12 de março", "Que se Lixe a Troika - Queremos as Nossas Vidas", "Los Indignados" ou o movimento mundial "Occupy" são alguns exemplos da contestação e do desencanto, nomeadamente nos mais jovens e da necessidade de não deixar de lutar em conjunto. Neste contexto, a cooperação continua a ser a solução, a forma de enfrentar a acumulação de poder, a alienação individual e de lutar pela construção de uma sociedade justa e equitativa.

As cooperativas unem as pessoas para, em conjunto, partilhando ideias, recursos, benefícios, custos, agirem por si próprias, satisfazerem necessidades comuns, darem respostas inovadoras a problemas sociais. São detidas e geridas democraticamente pelos seus membros, permitindo que sejam eles próprios, com autonomia e independência, a contribuir para o sucesso da sua atividade.

ALGUNS NÚMEROS...

Em todo o mundo, em mais de 100 países, existem acima de 800 milhões de membros dos mais de 2 milhões de cooperativas, que dão trabalho a mais de 100 milhões de pessoas, de acordo com dados da ACI.

Em Portugal, O Valor Acrescentado Bruto (VAB) - o resultado da atividade produtiva - gerado na Economia Social em 2010 representou 2,8 por cento do VAB nacional. As cooperativas deram origem a 17,5 por cento do VAB da economia social, segundo dados da Conta Satélite da Economia Social. A pesca, agricultura, seguros, crédito, comércio, solidariedade social, habitação, artesanato, produção industrial, atividades criativas, ensino ou cultura são apenas algumas das muitas atividades desenvolvidas pelas cooperativas, em Portugal e no mundo.

A MÚTUA DOS PESCADORES - MÚTUA DE SEGUROS C.R.L

É o único segurador português sob a forma de cooperativa de utentes de seguros, com mais de 70 anos de atividade e especialista em seguros para o setor do mar, nomeadamente para a pesca profissional, onde é líder de mercado, mas também para a marítimo-turística, onde é igualmente líder de mercado, náutica de recreio e outras atividades marítimas.

Além disso, oferece uma plataforma de seguros para as entidades da economia social. Desenvolve a sua atividade económica, tendo subjacente uma visão social do seguro, disponibilizando seguros socialmente inovadores, capazes de responder aos riscos enfrentados pelos seus cooperadores e intervindo nas comunidades que serve, tendo em vista o seu desenvolvimento social, económico e cultural.

Os sete princípios cooperativos:

1. Adesão voluntária e livre: são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas
2. Gestão democrática pelos membros: são geridas e controladas democraticamente pelos seus membros ("uma pessoa, um voto")
3. Participação económica pelos membros: são estes que contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente
4. Autonomia e independência: são organizações autónomas de entreajudada, controladas pelos seus membros, sem interferências
5. Educação, formação e informação: promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores
6. Intercooperação: dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais
7. Interesse pela comunidade: trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades



Resumo do "Princípio Mágico" criado pelo artista Cláudia Semedo, propriedade da Financera, Rotogravura de Maria Rita, Concepção gráfica de Duarte Loureiro

- ◆ experiência mutualista desde 1942
- ◆ a seguradora do mar
- ◆ plataforma de seguros para o sector cooperativo e social



Lisboa: 213 936 300 | Aveiro: 234 368 115 | Funchal: 291 222 758 | Horta: 292 391 920
Matosinhos: 229 382 531 | Nazaré: 262 551 031 | Olhão: 289 714 403
Peniche: 262 780 040 | Ponta Delgada: 296 288 940 | Portimão: 282 411 374 | Seiximbra: 212 231 775
Setúbal: 265 537 343 | Sines: 269 635 844
Viana do Castelo: 258 823 468 | Vila do Conde: 252 623 265

www.mutuapescadores.pt • geral@mutuapescadores.pt